

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VITIMA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nursing Care For Patients Victim Of Acute Myocardial Infarction: An Integrative Review

Pollyana Cordeiro Barros<sup>1</sup>  
Wallyson Rangel Ribeiro Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

No Brasil o Infarto Agudo do Miocárdio é a terceira maior causa de morte, sendo ele caracterizado pela dor torácica, por conta da redução do fluxo sanguíneo nas artérias coronarianas dificultado assim a oxigenação desse músculo cardíaco. Objetivou-se com essa pesquisa descrever a assistência do enfermeiro ao paciente com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pois é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, os critérios de inclusão dos artigos foram adotados conforme os objetivos de pesquisa, entre os anos de 2012 a 2022, sendo realizadas na MEDLINE, LILACS e BDNF. Contudo o profissional de enfermagem deve estar atento as mudanças no atendimento ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio, para que possa oferecer uma assistência de qualidade contribuindo para minimizar os agravantes da patologia, reduzindo o tempo de internação hospitalar e oferecendo uma melhor qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem, Prevenção, Infarto.

### ABSTRACT

In Brazil, Acute Myocardial Infarction is the third leading cause of death, being characterized by chest pain, due to the reduction of blood flow in the coronary arteries, thus hampering the oxygenation of this cardiac muscle. The objective of this research was to describe the assistance of nurses to patients diagnosed with acute myocardial infarction. It is an integrative literature review, as it is a method that aims to synthesize results obtained in research in a systematic, orderly and comprehensive manner, the inclusion criteria of the articles were adopted according to the research objectives, between the years of 2012 to 2022, being held at MEDLINE, LILACS and BDNF. However, the nursing professional must be aware of changes in the care provided to patients affected by acute myocardial infarction, so that they can offer quality care, helping to minimize the aggravation of the pathology, reducing hospital stay and offering a better quality of life to the patient

**Key-words:** Nursing Assistance, Revention, Heart attack.

## 1. INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é considerado um problema de saúde pública devido ser uma das principais causas de morte no Brasil com mais de 30% dos casos por ano devido a essa patologia. Por tanto, IAM é uma lesão do músculo cardíaco, ocasionado pela oferta insuficiente de

<sup>1</sup> Especialista Saúde do Adulto, FAVENI, Polyana.cordeiro@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Saúde e Ambiente, UFMA, wallyson.rangel@gmail.com.

oxigênio e nutrientes, causando a obstrução do fluxo sanguíneo e por conseguinte a necrose da área afetada (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Pereira e Nasser (2015) citam que o infarto tem como característica principal a dor torácica que é abordada como uma dor súbita, constrictiva e agonizante, ocorrendo pela redução do fluxo de sangue, ocasionada pela resistência ou obstrução das artérias coronarianas que impossibilita a oxigenação em quantidade necessária para as células do coração trabalharem normalmente. Os autores citam ainda que essa dor pode se manifestar em outras partes do corpo tais como: a mandíbula, os braços, o pescoço e as costas, assim como apresentar a falta de ar como um sinal bem característico da doença.

Além dos sintomas o infarto agudo do miocárdio acarreta graves complicações quando não manejado de forma correta, como: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Insuficiência Cardíaca, o Choque Cardiogênico, Arritmias, Edema Agudo de Pulmão, Angina Recorrente, Sangramentos e Morte (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Em estudos realizados por Teixeira *et al.* (2015) mostram que existem alguns fatores de risco para o IAM, sendo divididos em modificáveis e não modificáveis, os não modificáveis são considerados a idade, sexo, histórico familiar e a raça, sendo que o sexo masculino e a raça negra apresentam-se como fator de risco para o IAM. Já os fatores modificáveis são abordados a alimentação desequilibrada como o uso abusivo de alimentos ricos gordura, sódio e o excesso de carboidratos, além do etilismo e o tabagismo acompanhado do estresse e o sedentarismo.

Nesse contexto, o IAM é visto como uma emergência clínica necessitando de um atendimento rápido e eficaz, sendo primordial que os serviços de urgência e emergência assim como os profissionais envolvidos estejam preparados para atender pacientes acometidos por essa patologia, nesse sentido, o enfermeiro e sua equipe são os profissionais que por muitas vezes realizam o primeiro contato com o paciente tendo que atuar de maneira eficaz, sabendo quais as prioridades naquele momento, além de ter agilidade e rapidez na assistência (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Torna-se de grande valia a correta classificação do paciente pelo enfermeiro frente ao quadro apresentado e seus sintomas para que o mesmo seja atendido rapidamente, diminuindo assim os riscos e possíveis sequelas do distúrbio cardíaco. Sabe-se que o enfermeiro é o profissional responsável por coletar informações do paciente logo após sua admissão na unidade, como por exemplo, início e

---

intensidade da dor, além de investigar sobre possíveis alergias medicamentosas ou outras doenças e tratamento progressivo (DOMINGOS *et al.*, 2017).

Nesse contexto a assistência de enfermagem necessita ser sistematizada e individualizada para garantir um atendimento de qualidade, promovendo a recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo. Sendo assim, surgiu a seguinte questão norteadora: Qual a importância do enfermeiro no atendimento ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio?

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, pois é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimento e podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Utilizou-se como bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os descritores escolhidos a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem; Prevenção e Infarto.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos dez anos, de 2012 a 2022, em língua Portuguesa. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, relatos técnicos, estudos em formato de editorial, carta ao editor, revisão e opinião de especialistas.

Foram analisadas as informações coletadas nos artigos científicos e criadas categorias analíticas que facilitou a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo. A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados para a composição final da revisão integrativa elaborou-se o uma síntese dos estudos, como mostra o quadro 1.

**Quadro 1:** Síntese dos artigos selecionados.

Ano de publicação	Autor	Título	Objetivo
2016	RIBEIRO, K. R. A.; SILVA, L. P.; LIMA, M. L. S.	Conhecimento do Infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem.	Descrever os cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem frente aos pacientes com Infarto agudo do Miocárdio.
2017	MARTINS, I. O.; ALVES, K. C. F.; LORETO, R. G. O.; ALVES, G. R.	A conduta de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio.	Definir o diagnóstico do IAM e conhecer o papel do enfermeiro junto aos pacientes com IAM.
2017	NUNES, B. X.; LARA, F. A. L.; ANDRADE, F. M. S.; RIBEIRO, T. A. R.; MONTEFUSCO, S. R. A.	Atribuições do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio admitido em uma unidade de pronto atendimento: uma revisão da literatura.	Identificar intervenções de enfermagem em pacientes admitidos com Síndrome Coronariana Aguda (SCA) em unidades de pronto atendimento.
2017	SANTOS, V. V.; BARBOSA, V. C. S.; AMORIM, C. F.	Assistência de enfermagem a paciente portador de infarto agudo do Miocárdio.	Relatar assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio.
2017	DOMINGOS, C. N.; SANTOS, A. N.; SANTOS, A. B.; TRINDADE, L. S.	O paciente com infarto agudo do miocárdio: o que o enfermeiro deve saber?	Identificar as ações de enfermagem frente ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio com vistas a subsidiar a prática clínica.
2017	VARGAS, R. A.; RIEGEL, F.; JUNIOR, N. O.; SIQUEIRA, D.; CROSSETTI, M. G. O.	Qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio: revisão Integrativa da literatura.	Identificar as estratégias utilizadas para melhoria da qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio.
2018	OLIVEIRA, C. C. G.; FONTINELE, D. C. S. S.; PEREIRA, F. C. C.; ROCHA, K. M. M.; JUNIOR, L. S. S.	Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio.	Descrever a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio.
2018	LEYVA, Y. V.	Proposta de intervenção para diminuir a incidência do Infarto agudo do miocárdio no território da equipe de Saúde Cônego Luis Cirilo da Silva / Olivença / Alagoas	Elaborar uma estratégia de educação em saúde, que possibilite a redução dos riscos de casos de infarto agudo do miocárdio na área de abrangência.
2020	OLIVEIRA, F. V. B.; SOUZA, N. B.	Assistência de enfermagem aos pacientes recém-diagnosticados com infarto agudo do miocárdio.	Identificar importância da assistência de enfermagem no

			atendimento o paciente recém-diagnosticado.
2022	SANTOS, A. S. S.; CESÁRIO, J. M. S.	Atuação da enfermagem ao paciente com infarto Agudo do miocárdio (IAM).	Demonstrar qual relevância da atuação da enfermagem diante do paciente acometido pela IAM.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No geral todos os trabalhos definidos tratam da temática “Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)”, com discursões sobre o processo de trabalho do enfermeiro ao paciente acometido por IAM, apontando a importância do profissional desde o diagnóstico, a recepção do mesmo na unidade hospitalar, seus primeiros sinais e sintomas, sua admissão, a assistência prestada, educação em saúde com o paciente, o cuidador e a família, até sua alta hospitalar.

Foi notório a participação principalmente da família na recuperação do paciente, pois por diversas vezes os familiares sentem-se incapazes de prestar cuidados fora do ambiente hospitalar, mostrando que cabe ao enfermeiro fazer essa educação mostrando a família sua importância nessa recuperação e a melhor maneira de cuidar desse paciente.

### 3.1 Causas que levam ao infarto agudo do miocárdio (IAM)

Oliveira e Souza (2020) citam que o IAM é conceituado como uma isquemia grave que se dá pela ausência ou a diminuição do suprimento sanguíneo nas artérias cardíacas, podendo levar a uma necrose do músculo do coração. Santos e Cesário (2022) acrescentam citando que essa isquemia pode acontecer por conta do excesso de gordura depositado nas artérias também conhecido como aterosclerose, que impede a passagem adequada do fluxo sanguíneo dificultando a oxigenação do músculo cardíaco.

Leyva (2018) afirma em seus estudos que IAM é a causa mais comum de óbitos em ambos os sexos com predominância no sexo masculino, correspondendo aproximadamente 30% das mortes por ano no Brasil. O autor afirma ainda que essa patologia é alarmante por causar um grande número de internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), ocupando assim a terceira maior causa de internações via SUS.

Vargas *et al.* (2017) corrobora com Ribeiro, Silva e Lima (2016) pois ambas as pesquisas relatam que a maioria dos pacientes que apresentam essa patologia cardíaca vem à óbito antes mesmo do atendimento, nesse contexto, o diagnóstico antecipado torna-se eficaz podendo salvar vidas. Sendo assim, o atendimento torna-se positivo quando realizado desde o início dos sintomas levados pela

oclusão da artéria coronária, pois o tempo é um fator importante para a redução dos eventos clinicamente relevantes para beneficiar tanto o tratamento imediato quanto o tardio.

Diante desse contexto, Domingos *et al.* (2017) relata que fatores de risco influenciam no desencadeamento dessa doença, tais como: o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, uma alimentação deficiente em nutrientes e vitaminas, a falta do consumo de frutas e verduras, o consumo abusivo de alimentos ricos em gorduras, a falta de atividade física, a diabetes e a hipertensão. Nunes *et.al.* (2017) completa o estudo supracitado comentando que o uso do cigarro associado a obesidade, o estresse e o sedentarismo contribuem de forma significativa para a ocorrência do IAM, destacando que o uso abusivo do cigarro aumenta cinco vezes mais o risco do infarto, por tanto, a prevenção é o caminho mais favorável.

Acrescentando os estudos supracitados, Leyva (2018) cita que essa doença tem origem multifatorial, sendo manifestada principalmente em adultos com mais de 40 anos, no entanto fatores genéticos tem uma maior influência sobre o IAM, pois alteram a funcionalidade do organismo, assim como, a depressão. Nesse contexto a autora acrescenta citando que o paciente acometido pela infarto pode apresentar algumas limitações, que certamente vão interferir nas suas atividades diárias. Oliveira e Souza (2020) e comentam ainda que esses pacientes tendem a ter dificuldades de realizar cuidados com sua própria higiene pessoal necessitando do auxílio de familiares ou cuidadores.

De acordo com Oliveira e Souza (2020) o infarto agudo do miocárdio era diagnosticado quando o paciente se enquadrava em pelo menos dois dos critérios citados a seguir: a história clínica de algia precordial que indica a isquemia, eletrocardiograma alterado ou enzimas cardíacas diminuídas ou aumentadas. Porém, Santos e Cesário (2022) e Pereira e Nasser (2015) relatam que a principal mudança nesses critérios foi adição dos exames de troponinas como um dos marcadores de necrose tecidual cardíaca.

Os autores supracitados acrescentam ainda que o eletrocardiograma (ECG) e o exame físico são fundamentais para um diagnóstico fidedigno ao paciente apresentando dor torácica, sendo ele um recurso acessível por ser de baixo custo e rápido em seu resultado, trazendo vantagens para o diagnóstico imediato onde deverá ser realizado o mais breve possível, sendo em até dez minutos após a admissão do paciente no ambiente hospitalar como relata Domingos *et al.* (2017) em seus estudos.

Santos e Cesário (2022) comentam que adoção de hábitos de vida saudáveis como alimentação saudável e atividade física são considerados ponto chave no tratamento desses pacientes, sendo tão importante e necessário quanto o tratamento medicamentoso. Entretanto a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao diagnosticado com IAM deve ser exclusivo, direcionado e humanizado, visando a diminuição de possíveis agravos, assim como, evitar o aumento da taxa de mortalidade desse patologia.

### 3.2 Assistência de enfermagem ao paciente acometido por IAM

Dentro de todo o contexto apresentado sobre o infarto agudo do miocárdio, Nunes *et al.* (2017) relata que o enfermeiro tem um papel importante na assistência a esses pacientes desde a sua entrada na unidade de pronto atendimento até a sua alta hospitalar. Vargas *et al.* (2017) corrobora e acrescenta comentando que na grande maioria das vezes o profissional tem o contato com o paciente e seus familiares, ouvindo-os e levando informações necessárias, na tentativa de sessar seus anseios, estresse e ansiedade.

Santos, Barbosa e Amorim (2017) comentam ainda que o enfermeiro realiza a primeira avaliação do paciente na triagem, onde na maioria das vezes realiza o eletrocardiograma de urgência, além de comunicar a equipe medica para que o atendimento possa ser realizado o mais rápido e eficaz possível. Martins *et al.* (2017) citam que o profissional enfermeiro realiza todas as condutas de enfermagem, com o cuidado de proporcionar uma assistência humanizada, tendo como foco diminuir a sintomatologia apresentada pelo IAM.

Os autores supracitados comentam ainda que o enfermeiro é capacitado para elaborar protocolos com o objetivo de minimizar as dores torácicas, tendo em vista que é a sintomatologia mais apresentada pelo paciente que está sofrendo um possível infarto. Nesse contexto, Ribeiro, Silva e Lima (2016) citam que a equipe de enfermagem deve estar apta para propiciar conforto ao paciente, diminuindo ou evitando o estresse e reduzindo a ansiedade. Leyva (2018) cita que um dos papéis que o enfermeiro deve desenvolver é uma assistência de qualidade, sendo que o infarto necessita de atendimento rápido e eficaz, onde o mesmo, faz toda a diferença para o paciente, beneficiando assim a sua recuperação.

Sendo assim, Martins *et al.* (2017) e Leyva (2018) concordam quando citam que o acolhimento bem sucedido do paciente com infarto, é de extrema importância para o seu tratamento

e recuperação, sendo necessário que o enfermeiro tenha uma visão ampla, centrada no paciente, valorizando ações biopsicossociais que fazem parte da vida do ser humano. Sendo assim, o enfermeiro e sua equipe deve ter a ciência que cada pessoa tem uma forma de encarar a hospitalização, de forma diversificada, sendo necessário vê o paciente de forma individualizada.

Desta maneira, o profissional de enfermagem deve ser cauteloso ao realizar sua assistência, avaliando cuidadosamente a evolução ou regressão do quadro clínico do paciente acometido por IAM como cita Oliveira e Souza (2020). Nesse contexto os autores relatam ainda que o enfermeiro deve priorizar a comunicação entre profissional, paciente e sua família com o intuito de tirar as dúvidas, minimizar suas angústias e principalmente ouvir seus questionamentos, para assim, reduzir sua insegurança nesse processo de saúde e doença.

É indispensável também que o enfermeiro esteja atento na avaliação dos sinais vitais (SSVV), observando as necessidades de oxigenação e circulação sempre que se fizer necessário. Sendo que os cuidados ao paciente acometido pelo IAM devem ser voltados para a prevenção, porém, a promoção da saúde com o tratamento, limitação de danos e a reabilitação do paciente no intuito de diminuir a mortalidade são indispensáveis como comenta Nunes *et al.* (2017).

Vargas *et al.* (2017) cita ainda que o enfermeiro deverá treinar sua equipe para providenciar todo o material de atendimento de urgência e emergência incluindo medicações de forma rápida, assim como, providenciar um acesso venoso periférico calibroso, a instalação de oxigênio terapia e monitorar frequência cardíaca, respiratória e saturação.

Nesse sentido Santos e Cesário (2022) falam que a educação em saúde tornou-se indispensável no processo de cuidar, evitando o aparecimento e a evolução da doença, além de contribuindo para seu controle. Por tanto o profissional de enfermagem sendo ele o enfermeiro tem um papel importante de traçar metas e cuidados ao cliente acometido pelo infarto agudo do miocárdio, interagindo com equipe multidisciplinar, liderando sua equipe de enfermagem, organizando a assistência e redistribuindo tarefas para alcance de metas traçadas.

Diante do exposto sobre cuidados de enfermagem frente ao paciente acometido pelo infarto agudo do miocárdio é primordial que o profissional proporcione uma assistência humanizada, de qualidade tendo em vista que a meta de cuidados traçada deverá ter como resultados a melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família.

### 3.3 A educação em saúde na prevenção do IAM

Leyva (2018) relata que a educação em saúde é vista como uma conjunto de atividades que visam contribuir para melhorar a autonomia das pessoas no seu auto cuidado. Trata-se de uma metodologia educativo onde os indivíduos adquirem conhecimentos em saúde, visando à propagação de determinado assunto pela comunidade. A autora cita ainda que essa prática envolve três atores importantes para a realização da mesma, sendo eles, os profissionais de saúde que trabalhem com a prevenção tanto quanto com o tratamento, os gestores que apoiem o trabalho desses profissionais e a comunidade que busca conhecimentos para priorizar sua autonomia nos cuidados individual e coletivo.

Oliveira *et al.* (2018) complementa citando que estas ações em saúde devem buscar incentivar as pessoas a desenvolverem a sua autonomia sendo capazes de opinarem sobre as decisões de saúde, que resultem em cuidados sobre si, da família e da coletividade. Sendo que, a prática da educação em saúde realizada na unidade básica de saúde, deve priorizar o desenvolvimento da qualidade de vida e saúde da população abrangente, identificando as necessidades de cada usuário e principalmente as informações acerca da patologia e seus fatores de risco para evitar a ocorrência de um novo evento.

Sendo assim, a equipe de enfermagem deve realizar orientações ao paciente e a comunidade em geral quanto ao risco que a obesidade e o sedentarismo acarreta ao possível infarto, estimulando os mesmos a adesão de atividade física regular e ao consumo de alimentos saudáveis de baixo teor calórico como diminuindo assim os riscos ou agravos a saúde como cita Oliveira e Souza (2020). Nesse contexto e corroborando com os autores supracitados Leyva (2018) afirma em seus estudos que a prevenção e promoção da saúde tem um importante papel no modo de vida do indivíduo já que elas podem influenciar no estado de saúde da pessoa a curto e a longo prazo.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o estudo realizado a cerco do infarto agudo do miocárdio, pode se notar que essa doença causa limitações e um grande impacto na vida das pessoas acometidas por este. Nesse modo, quanto mais precoce for o diagnóstico, diminui a chances desse paciente ir a óbito e aumenta as chances de oferecer um tratamento adequado e uma recuperação apropriada para cada paciente.

É nesse contexto que pode-se destacar a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente acometido por IAM, visto que por diversas vezes é o primeiro profissional a ter contato com o paciente na unidade hospitalar. Por tanto o enfermeiro deve ter ciência das estratégias utilizadas nesse atendimento com agilidade, destreza e segurança para que possa garantir uma qualidade de vida a esses pacientes pós infarto.

A assistência de enfermagem deve ser prestada desde a admissão do paciente no hospital até o momento de sua alta hospitalar, abordando principalmente a importância do autocuidado e a adesão correta do tratamento. A equipe de enfermagem deve incentivar o sujeito a participar do seu tratamento, sendo também responsável por ele e viver de uma maneira saudável, sempre trazendo a importância do apoio da família para que seja garantido uma qualidade de vida favorável após a doença.

Contudo, este trabalho expõe a importância da assistência do enfermeiro e sua equipe de forma holística e humanizada, focando a qualidade de vida dos pacientes assistidos, sendo necessário que a equipe de enfermagem realize orientações tanto ao paciente como a sua família sobre seu quadro e quanto mais capacitada a equipe for melhor será a evolução do paciente.

Deste modo, o enfermeiro, deve realizar o papel de difusor do conhecimento dentro da sua equipe, com um assistência regada de experiência, agilidade, autoconfiança e competência. Incluindo a família no processo de recuperação, para que o paciente sinta-se acolhido e aumentando sua segurança durante o processo terapêutico.

## REFERÊNCIAS

DOMINGOS, C. N. *et al.* O paciente com infarto agudo do miocárdio: o que o enfermeiro deve saber?. **International nursing congresso**, v. 9, n.12, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5767>>. Acessado em: Fev. 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus revisão sistemática. **REME, Rev Min Enferm.** jan/mar; v.18, n.1, p.1-26, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acessado em: Out. 2022.

LEYVA, Y. V. Proposta de intervenção para diminuir a incidência do Infarto agudo do miocárdio no território da equipe de Saúde Cênego Luis Cirilo da Silva / Olivença / Alagoas. **Curso de Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família**, Universidade Federal de Minas Gerais. Maceio-Alagoas, 2018. Disponível em: <

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/YADIRA-VERA-LEYVA.pdf>>.

Acessado em: Fev. 2021.

MARTINS, I. O. *et al.* A conduta de Enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Goiânia: **Rev. Científica FacMais**. n. 11, v. 4, p. 13-27, 2017. Disponível em: < <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018.pdf>>. Acessado em: Fev. 2022.

NUNES, B. X. *et al.* Atribuições do enfermeiro frente ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio admitido em uma unidade de pronto atendimento: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**. v. 12, n. 12, 2017. Disponível em: < <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/06/7.pdf>>. Acessado em: Dez. 2021.

OLIVEIRA, C. C. G. *et al.* Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista Humano Ser – UNIFACEX**. Natal-RN, v.3, n.1, p. 101-113, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1009>>. Acessado em: Fev. 2022.

OLIVEIRA, F. V. B.; SOUZA, N. B. Assistência de enfermagem aos pacientes recém-diagnosticados com o infarto agudo do miocárdio. **Revista Científica Online**. ISSN 1980-6957 v11, n1, 2020. Disponível em: < [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ASSISTENCIA\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_AOS\\_PACIENTES\\_RECEM\\_DIAGNOSTICADOS\\_COM\\_INFARTO\\_AGUDO\\_DO\\_MIOCARDIO.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_AOS_PACIENTES_RECEM_DIAGNOSTICADOS_COM_INFARTO_AGUDO_DO_MIOCARDIO.pdf)>. Acessado em: Fev. 2021.

PERREIRA, P. R.; NASSER, T. F. Os Principais Marcadores Bioquímicos Utilizados no Diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio. **News Lab**. n.127, v.1, p.82-86, 2015. Disponível < [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006\\_204913.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006_204913.pdf)>. Acessado em: Dez. 2022.

SANTOS, V. V.; BARBOSA, V. C. S.; AMORIM, C. F. Assistência de enfermagem a paciente portador de infarto agudo do Miocárdio. **International nursing congresso**, v. 9, n. 12, 2017. Disponível < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/agudo-do-miocardio>>. Acessado em: Dez. 2022.

SANTOS, A. S. S.; CESÁRIO, J. M. S. Atuação da enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio (IAM). **Revista Recien**. v.9, n.27, p. 62- 72, 2022. Disponível < <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206>> Acessado em: Nov. 2022.

RIBEIRO, K. R. A.; SILVA, L. P.; LIMA, M. L. S. Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPI**. Goiás, v.5, n. 4, p. 63-68, 2016. Disponível em: < <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5546>>. Acessado em: Fev. 2021.

TEIXEIRA, A. F. J. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro SP, v. 8, n. 1, p.300-309, 2022. Disponível <

<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015185545.pdf>  
f>. Acessado em: Dez. 2022.

VARGAS, R. A. *et al.* Qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFPE**, online. Recife, v. 11, n. 7, p. 2803-2809, 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/166336>>. Acessado em: Fev. 2021.



Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica

ISSN: 2764-4987

DOI: <https://doi.org/10.56166/remici.2023.5.v2n3.2.16>

---